

Domingo, 2 de Março de 1958

RUBEM BRAGA

NOTAS

FOMOS a Petrópolis ver o poeta Vinicius de Moraes, com trinta pontos (já retirados) da testa, um dos olhos verdes ainda sob curativo e a perna direita engessada devido a uma pequena fratura de rótula; mas os médicos nos juram que depois dessa trombada de auto o nosso poeta reaparecerá íntegro, com aquêle mesmo andar de bêque aposentado; e garantem que não saiu nenhuma gota de talento no meio de todo aquêlê sangue que esguichou de sua testa.

Enquanto êsse amigo não volta à circulação, voamos até São Paulo para abandonar outro que também é poeta, mas só de raros sonetos, historiador, jornalista em repouso, advogado sempre e usineiro em atividade, além de fundador da cidade de Fronteira. A êsse não aconteceu nenhum desastre além do já bastante considerável de fazer 50 anos. Meio século de Maurício Goulart é tempo que deve ser contado em dobro em qualquer país, pois é todo tempo de campanha — as campanhas jornalísticas, líricas, bancárias, industriais e humanas de Maurício Goulart, que já foi conspirador e também empresário de «ballet», e terá junto a si, em um jantar, amigos de São Paulo, do Rio, de Minas e do sertão em geral.

Fora disso o que há é muito calor — e um considerável desgosto em assistir a essas primeiras fútricas do ano eleitoral em que vemos petebistas, pessedistas, udenistas, integralistas, etc., no mesmo afã inglório de cambalachos e mexericos, se arrumando para umas eleições sem fé, sem sol, sem deus, sem ar.

São todos «realistas», inclusive a UDN, que também se deixa engulir por êsse paletó do defunto mestre Vargas. Ah pelo menos nesse ramo força é reconhecer que «o defunto era maior»...